

## Centralismo burocrático

### Author(s):

[Miguel Reis](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

O novo afinal já vinha muito usado. O governo ofereceu-nos um Ministério da Educação em segunda mão. Para lá da cosmética negocial (que já se revelou matreira e sem vergonha), a nova equipa trouxe zero ideias novas. De facto, no país com uma das maiores taxas de abandono escolar da Europa, a única grande reforma anunciada é a continuidade da política do centralismo burocrático, tão militantemente delineada por Maria de Lurdes Rodrigues.

O que mais nos tira do sério é a forma hipócrita e plástica como a pedagogia e o combate ao insucesso escolar teimam em aparecer na boca da Ministra como a razão para tantos disparates, tentando esconder que a verdadeira motivação é poupar na Escola Pública e domesticar os professores. Ou seja, menos escola e mais silêncio.

Encerrar mais de 500 escolas com menos de 21 alunos e com insucesso escolar "acima da média" é uma medida insensível e alheia a cada realidade pedagógica. A ministra, já tropeçando e recuando com a crítica, vem agora falar em "número redondo", o que só põe a nu a crueza com que o governo delineia as suas políticas.

A medida é errada em primeiro lugar porque os critérios anunciados pelo governo são pura mistificação. Como bem nota [Octávio Gonçalves](#) <sup>[2]</sup>, há escolas para fechar com mais sucesso escolar que as escolas de acolhimento, com mais condições materiais que as escolas de acolhimento, e em que a monodocência no 1º ciclo é também praticada nas escolas de acolhimento. Uma farsa, portanto.

Em segundo lugar, mesmo que o ministério respeite os critérios que papagueia, o que se prepara para fazer é diluir o insucesso, exportando-o para uma escola maior. Numa escola com 15 alunos, três alunos que reprovem dão 20% de insucesso. Se migrarem para uma escola com 300 alunos e 5% de insucesso, esta taxa pouco aumenta, legitimando a pseudo-justeza da medida. Ou não fosse o manejo das estatísticas a especialidade deste governo.

Em terceiro lugar, mas não menos importante, esta medida terá consequências negativas para a vida e o sucesso escolar de milhares de crianças, que serão obrigadas a deslocações de dezenas de quilómetros e ao seu brusco desenraizamento afectivo e social.

Haverá casos em que se justifique o encerramento de uma escola e a deslocação dos alunos para outra escola situada a uma distância razoável. Mas o governo não apresenta um único estudo, só manda bocas. Na [resposta](#) <sup>[3]</sup>, autarcas e populações já vieram mostrar a

irracionalidade da medida. Não só "em nome da Terra" - o que é legítimo mas não legitimador - mas sobretudo olhando para as necessidades concretas de cada criança.

Paralelamente ao encerramento de escolas, vêm aí os mega-agrupamentos escolares. São mega-estruturas, geridas por um mega-director: uma lógica concentracionária [4] que ilustra bem a linguagem "multinacional" de um governo rendido à empresarialização e ao neoliberalismo. Nestes mega-agrupamentos, sob a alçada de um só director, estarão perto de três mil alunos e centenas de professores e auxiliares. A gestão democrática e de proximidade, a autonomia na escolha de projectos educativos, a constituição de equipas docentes cooperativas, a resolução de problemas simples, tudo isto passará a ser um bicho-de-sete-cabeças [5]. Em vez disso, o governo oferece à comunidade escolar um capataz que tudo centraliza. Na verdade, um mega-director será sempre muito mais um funcionário do Ministério da Educação - pronto a fazer fluir a correia de transmissão - do que alguém comprometido com as aspirações e os projectos de cada comunidade escolar.

Com o sucesso escolar na ponta da língua, a banha da cobra é o prato que este governo gosta de oferecer. Quando quer economizar e domesticar, faz contorcionismo para que se perceba que é tudo em nome do sucesso escolar. Quando milhares de vozes [6] reclamam por medidas óbvias e simples para combater o insucesso - como a redução do número máximo de alunos por turma - o governo responde, com muito contorcionismo [7], que o efeito seria o contrário.

### **Sumário da Home:**

O encerramento de centenas de escolas e a constituição de mega-agrupamentos escolares - com um director para três mil alunos - é uma aberração pedagógica, mas cumpre às mil maravilhas a vocação tecnocrata deste governo.

### **Lead:**

O encerramento de centenas de escolas e a constituição de mega-agrupamentos escolares - com um director para três mil alunos - é uma aberração pedagógica, mas cumpre às mil maravilhas a vocação tecnocrata deste governo.

### **Sobre o/a autor(a):**

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/centralismo-burocr%C3%A1tico>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/miguel-reis>

[2] <http://octaviovgoncalves.blogspot.com/2010/06/encerramento-de-escolas-o-que-tu-quieres.html>

[3] <http://educar.wordpress.com/2010/06/20/mais-reaccoes-ao-encerramento-de-escolas-2/>

[4] <http://mobilizacaoeunidadeprofessores.blogspot.com/2010/06/mega-agrupamentos-sabiam->

disto.html

[5] <http://educar.wordpress.com/2010/06/20/contra-os-mega-mega/>

[6] <http://www.peticaopublica.com/?pi=aluturma>

[7] <http://movimentoescolapublica.blogspot.com/2010/06/desconversar-para-reinar.html>